

JORNAL DO CRM-PR

Informativo do Conselho Regional de Medicina do Paraná | Ano XVII • Nº 86 - Dezembro de 2012



RETROSPECTIVA 2012 PELO RESPEITO MERECIDO

REGULAMENTAÇÃO DO ATO MÉDICO, FORMAÇÃO DE QUALIDADE, VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL, MAIS RECURSOS À SAÚDE... IMPORTANTES PASSOS FORAM DADOS, MAS OS COMPONENTES SÃO OS MESMOS PARA A ÁRDUA LUTA QUE SE REINICIA EM 2013 E QUE EXIGE VIGOR E UNIÃO NOS MOVIMENTOS MÉDICOS.

Feliz ano novo ou feliz ano velho?

“Seja você próprio a mudança que quer ver realizada no mundo.”

Gandhi

A Medicina, como arte milenar, é baseada em princípios que, de regra, são imutáveis. Justiça, responsabilidade, autonomia, igualdade, beneficência e não maleficência são elementos que devem estar presentes no cotidiano de nossas ações. Este conjunto compõe a dignidade de nossa profissão. A Medicina se distingue de outras profissões, pois trabalha calçada em parâmetros de moralidade, confiança, sigilo e bom senso, por isso a ética profissional deve ser o valor intrínseco a nortear o seu exercício. Acredito que a grande missão que temos nesta vida é a busca da felicidade e a harmonia com o meio em que estamos inseridos. Nossa profissão, pela capacidade de modificar rumos, inspirar e acalmar os aflitos, levando promoção à saúde, é fonte inesgotável de felicidade. Mas, é difícil imaginar como atingir esta meta justamente se o lado profissional nos aflige. Vivemos um tempo de baixa valorização do nosso trabalho, bem como um descaso para com a assistência à saúde da população. Nossa profissão está em risco e em xeque está nossa ética, pois como um elástico está sendo esticada aos limites

determinados pela conveniência individual e muitas vezes mercantilista. A Medicina nos deu e dá tanto e o mínimo que podemos oferecer em troca é a defesa de seus princípios. Temos que ter responsabilidade com o nosso presente e com o que vamos deixar como legado às futuras gerações de médicos.

Estamos vivenciando uma modificação da sociedade. A discussão de dilemas morais está cada vez mais presente na agenda das pessoas. A Medicina, como a profissão que mais carrega esse tipo de discussão, também está mudando. A ideia hipocrática sacerdotal da arte médica está sendo substituída, ao longo dos tempos, pela clareza de ser uma profissão reconhecida dentro da sociedade, onde o pagamento pelos serviços prestados tem caminhado dos honorários para remuneração ou salários, com a tendência de lhe ser aplicada a mesma legislação trabalhista que de outras profissões. Dessa forma, o médico espera o reconhecimento de seus direitos como qualquer outro profissional, especialmente em uma lógica de mercado que explora o seu conhecimento, suor e saúde em prol de um lucro financeiro e

NESTE COMEÇO DE ANO, FAÇAMOS UMA REFLEXÃO DE NOSSAS VIDAS, DO QUANTO TEMOS LUTADO E DO GRAU DE COMPROMETIMENTO COM A NOSSA PROFISSÃO.

político desmedido. Urge a consciência da necessidade de uma remuneração justa e proporcional ao nível de complexidade e responsabilidade que o médico pratica, para que a qualidade de seus atos e sua autonomia não sejam atacados, impondo riscos a terceiros. Eticamente essa remuneração deve ser obtida exclusivamente por meio do nosso trabalho, sem nenhum tipo de artifício, sob pena de prejudicar nosso juízo.

Uma das evidências de uma vida plena é a presença da capacidade de sonhar e de manter a esperança diante das adversidades. Este é o primeiro passo: não perdermos a esperança, até porque outras pessoas dependem desta, como nossos familiares, pacientes, colegas de profissão ou amigos. Não podemos nos esquecer que somos modelos, exemplos para os que nos rodeiam. A vida sem esperança se torna vazia, sem sentido, sem prazer, como se fosse ligada

EXPEDIENTE

Jornal do CRM-PR - Publicação oficial eletrônica do Conselho Regional de Medicina do Paraná / Presidente: Cons. Alexandre Gustavo Bley / Comissão de Comunicação do CRM-PR: Ehrenfried O. Wittig (coordenador), Carlos Roberto Goytacaz Rocha, Helcio Bertolozzi Soares, Gerson Zafalon Martins, Miguel Ibrahim Abboud Hanna Sobrinho, Donizetti D. Giamberardino Filho, Luiz Sallim Enned, João Manual Cardoso Martins e Hernani Vieira. / Imagem Capa: Retrospectiva de 2012. Rua Victório Viezzer, 84, Vista Alegre, Curitiba - PR - CEP 80810-340 / Telefones: (41) 3240-4026 e 3240-4047 / e-mail: imprensa@crmp.org.br - jornal@crmp.org.br

no “piloto automático”. O grande problema é que, quando estamos angustiados, perdemos o sentido de direção, tendendo ao desespero e desânimo. Inicialmente procuramos um culpado, alimentando nossa mágoa e piorando a situação, nos prendendo a certos conceitos que estão no passado, dificultando enxergar os raios do futuro. Ficamos inconformados, mas sem poder objetivo de reação. Queremos mudar o coletivo, mas não trabalhamos o básico, o individual, que somos nós mesmos. Esse é o meu diagnóstico, ao qual cabe questionamento, mas que com certeza tem uma terapêutica já bem comprovada ao longo da história da humanidade: UNIÃO e

SOLIDARIEDADE. Se conseguirmos resgatar o espírito de corpo, sem o corporativismo desmedido e tendencioso, mas onde cada um desenvolve o seu papel em prol de uma coletividade, com certeza as angústias serão muito menores. Se cada um tentar resolver seus problemas individualmente, buscando atalhos, sobretudo com mecanismos que passam ao largo da ética, aumentaremos ainda mais o desânimo e a distância. Ao final, todos estaremos do mesmo lado, com uma profissão desacreditada. Devemos lembrar que o respeito que queremos vem, inicialmente, de dentro de cada um de nós. Somos uma classe heterogênea, talvez com interesses distintos, mas em comum

temos a missão de salvaguardar a saúde das pessoas que nos procuram. Neste começo de ano, façamos uma reflexão de nossas vidas, do quanto temos lutado e do grau de comprometimento com a nossa profissão. Não existe vitória sem sacrifício. Portanto, até onde estamos dispostos a ir?

Que, sob as luzes da serenidade, possamos guiar nossos passos neste 2013 e escolher qual tipo de ano queremos para nós e para os que compartilham nossas vidas.

Um grande abraço,

Cons. Alexandre Bley
Presidente do CRM-PR

Importantes passos, mas a luta continua

Como é habitual ao término de cada ano, uma reflexão rápida conduz à sensação de que muita coisa deixou de ser feita ou ficou pela metade. Seja na vida pessoal, familiar, profissional... Não seria diferente para o médico, ainda mais estando no epicentro dos desencontros das políticas públicas de saúde ou de seu braço na área suplementar, hoje alcançando um quarto da população brasileira. É, de fato é difícil mesmo para o médico que, há uma década ou mais, está engajado em lutas que incluem a regulamentação da atividade médica; o fiel cumprimento dos preceitos constitucionais na saúde, o que inclui a correta aplicação orçamentária nas escalas de governo; uma relação de transparência e equidade com as operadoras privadas de saúde; o acolhimento no mercado de médicos bem formados

e preparados, rompendo os vícios do modelo atual; e a valorização profissional, que passa por vários caminhos, incluindo plano de carreira do sistema público.

A sementeira vem sendo feita com insistência e há, sim, perspectivas de colheita. Estamos há um passo de ver aprovada, finalmente, a aprovação do chamado ato médico. A sociedade organizada se mobiliza e pressiona legisladores e gestores a respeitar os preceitos da Emenda Constitucional 29. A agência reguladora da saúde suplementar começa a melhor distinguir o papel do médico. E seus direitos. Forma-se um cenário mais claro da precariedade de escolas médicas, muitas delas nascidas sob inspiração unicamente mercantilista, e da necessidade de se estabelecer filtros para que o médico possa iniciar o seu trabalho em condições técnicas

e éticas. Isto vale para os que aqui se formam ou não. Rompemos a barreira das 200 escolas médicas e há outras por vir. O país já tem 371 mil médicos. A desculpa de falta já está desmistificada. O que falta é uma distribuição mais equânime, que exige tocar nas muitas feridas. O Paraná dá seus exemplos. Foi um ano de muito trabalho para o Conselho, presente em todos os momentos em que se exigiu voz em defesa da Medicina, da sociedade e do médico cômico de deveres éticos. O programa de educação médica continuada e a nova envergadura dada às câmaras técnicas fazem do CRM do Paraná, seguramente, um dos que mais interagem com o médico e a sociedade.

Cons. Ehrenfried O. Wittig,
coordenador da Comissão de Comunicação do CRM-PR.

Carta aos médicos do Paraná

Ao lado de ações próprias de cada entidade, o movimento dos médicos no estado do Paraná tem fido condutor na Comissão Estadual de Defesa Profissional (CEDP), integrada pela Associação Médica do Paraná (AMP), pelo Conselho Regional de Medicina do Paraná (CRM-PR) e pelo Sindicato dos Médicos no Estado do Paraná (Simepar).

Além de garantir a qualidade do atendimento aos pacientes que usam os planos de saúde, objetivamos readequar e valorizar o trabalho dos profissionais da Medicina que prestam serviços a essas empresas que, inadequadamente, fazem da saúde um negócio lucrativo.

Apesar dos progressivos e sensíveis reajustes aos seus clientes/consumidores, a grande maioria das Operadoras e Seguradoras de Planos de Saúde não reajusta com equilíbrio a contratação e a remuneração dos prestadores de serviços médicos.

Essas empresas que lucram no atrativo mercado da saúde suplementar são objeto de ações com o objetivo de reequilibrar a situação econômica dos que trabalham para elas.

Essas mesmas fazem vistas grossas às Resoluções da Agência Nacional de Saúde Suplementar, não atendem convites para a negociação, ignoram as solicitações da Comissão de Defesa do Consumidor da Assembléia Legislativa do Paraná, inegáveis gestos de desrespeito aos profissionais da saúde e aos usuários de seus planos.

Hoje, levadas pela falta de compromisso com os prestadores e pacientes, são objeto de investigação numa Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Assembleia Legislativa do Paraná.

Dentre as medidas nacionalmente preconizadas para o ano de 2012, destacamos a participação no movimento nacional de suspensão temporária do atendimento ocorrido em Novembro, e, em nível regional, da ação junto ao parlamento de nosso estado.

A CPI permitirá avaliar a legalidade e viabilidade dessa intermediação, com fins lucrativos, que tanto mal tem trazido à relação entre médicos e pacientes.

Da nossa parte, as iniciativas para as negociações continuam em andamento, independentemente de ações judiciais individuais e coletivas.

Interessa lembrar aos médicos que a eles é garantido o direito de se descredenciar das operadoras, de forma individual, optando por trabalhar na forma da Resolução CONSU nº 08, que permite a profissionais desvinculados solicitarem exames, procedimentos e internamentos, os quais serão custeados pelas operadoras de saúde dos pacientes, conforme o contrato firmado entre as partes.

As entidades também recomendam com firmeza aos médicos paranaenses o seguinte:

» A manutenção da sua profissão médica com a dignidade que ela

merece, trabalhando dentro de preceitos éticos;

» A preservação da qualidade na relação médico paciente e excelência na conduta médica – objetivo maior de nossa atividade;

» O combate aos intermediadores da medicina, que interferindo nessa relação transformaram-na em mercado com fins lucrativos para seus grupos;

» A consciência de que a sua participação associativa é essencial e fundamental para todos;

» Atenção aos contratos firmados que devem respeitar as exigências legais e as normativas da Agência Nacional de Saúde.

Para dirimir quaisquer dúvidas, estão disponíveis, desde já, os departamentos jurídicos das três entidades – AMP, CRM-PR e Simepar.

Retomar a liberdade e a dignidade de nossa profissão; fortalecer o relacionamento direto com nosso paciente, **GARANTINDO A CONTINUIDADE DO ATENDIMENTO**; e engrandecer nossa profissão depende de cada um de nós, de nossas decisões. Sem a participação efetiva dos médicos os movimentos não terão o resultado esperado e necessário. Venha e participe!

Atenciosamente,

Comissão Estadual de Defesa Profissional – AMP, CRM-PR e Simepar

REPERCUSSÃO DO MOVIMENTO MÉDICO

» A classe médica recebeu diversas manifestações de apoio dos pacientes e da sociedade de modo geral, além de instituições como Assembleia Legislativa e o Ministério Público, que se colocou à disposição dos médicos para intermediar negociação de acordos com as operadoras.

» A Assembleia Legislativa instaurou uma CPI para investigar a atuação das operadoras de planos de saúde no Paraná. A primeira reunião, pra análise de documentos, ocorreu em 11 de dezembro. Devem ser realizadas audiências públicas em várias regiões do Estado.

» O setor suplementar tem crescimento de 4,5 a 5% ao ano, chegando a 50 milhões de usuários, com estrangulamento da atual capacidade, conforme atestam as queixas levadas à ANS e órgãos de defesa do consumidor.

PADRÃO TISS

A ANS editou em outubro a RN 305, que estabelece o padrão obrigatório para Troca de Informações na Saúde Suplementar (Padrão TISS) dos dados de atenção à saúde dos beneficiários de Plano Privado de Assistência à Saúde. Revoga a RN nº 153/2007. A data limite para adoção do Padrão TISS é 30 de novembro de 2013, o que significa que até os consultórios deverão estar informatizados.

Saúde suplementar: avanços na mobilização

Durante reunião ampliada da Comissão Nacional de Saúde Suplementar (COMSU), realizada em 6 de dezembro, representantes dos estados brasileiros avaliaram como produtivas as ações do movimento médico durante 2012 e levantaram pontos importantes para traçar as estratégias de 2013, que devem ser centradas em questões como hierarquização, contratualização e negociação coletiva, para equalizar forças. Nova reunião ampliada deve ocorrer no final de fevereiro, sucedendo a iniciativas no âmbito dos estados.

No encontro, foram debatidos os vários movimentos deflagrados no decorrer do ano, incluindo o de abril, que resultou na intervenção da SDE e a resposta de “luto” da classe médica. Na análise sobre as mobilizações no período de 24 de setembro a 26 de outubro, foram observadas mais de 700 inserções na mídia, a grande maioria positiva, sendo que o Paraná ficou entre os estados com mais divulgação, ganhando posteriormente ainda mais destaque por sua etapa diferenciada de suspensão de atendimento.

No Paraná, estado de assembleia permanente

Em reunião realizada em 5 de dezembro, os médicos paranaenses deliberaram pela manutenção do estado de assembleia permanente em sua relação com as operadoras de saúde, ficando a Comissão Estadual de Defesa Profissional responsável pela análise das propostas. Ficou definida ainda a continuidade da campanha para mostrar os reais valores pagos pelos planos de saúde por consultas e procedimentos, além de destacar a CONSU 8, que possibilita ao médico não conveniado solicitar exames pelos planos. Há consenso ainda sobre necessidade de revisão da CBHPM.

No mês de novembro, durante 15 dias (12 a 26), aproximadamente 3,5 mil médicos impuseram restrições no atendimento a usuários de 41 operadoras, como forma de realçar mais uma vez o descontentamento com os valores pagos por consultas e procedimentos, ausência de reajuste e irregularidade nos contratos. No período, foram excluídos do protesto usuários das Fundações Copel, Sanepar e Itaipu Binacional, que já atingiram patamares aceitáveis pelos médicos, e a Unimed, cuja correção de valores está sendo discutida com os cooperados.

Janeiro

Medicina enlutada

O CRM-PR registrou com pesar, em 9 de janeiro, o falecimento do delegado da Regional de Paranaíba, José Eloy Mendes Tramontin, 65 anos. Gineco-obstetra e o primeiro diretor daquela regional do Noroeste, Dr. Tramontin não resistiu a ferimentos recebidos em acidente automobilístico, ocorrido no início de outubro no interior paulista, quando faleceu a esposa. Ele tinha se graduado em 1971 pela UFPR. Uma semana depois, o clínico geral Pedro Jacob Wisniewski, 70

anos, era vítima da violência urbana na Capital Também faleceu em janeiro, no dia 23, a fotógrafa australiana Caroline Lovell, 36, famosa por militar pelo parto em casa. Ela morreu após dar à luz sua segunda filha.



Interdição ética de hospital

A Santa Casa de Misericórdia de Colombo sofreu interdição ética pelo Conselho de Medicina em 11 de janeiro. A decisão extrema decorreu da absoluta falta de condições para o exercício da Medicina com segurança no local. Vistorias do Defep indicaram haver falta de investimentos em infraestrutura e pessoal, incluindo a ausência de diretores clínico e técnico e de equipe médica permanente. Todas as autoridades foram oficiadas e, sem encaminhamento de soluções ao longo do ano, a unidade permaneceu fechada.

Prescrição com exame direto do paciente

Em janeiro, o CRM emitiu nota para chamar a atenção dos médicos para o cumprimento das normas previstas no Código de Ética quanto ao fornecimento de receituário exclusivamente mediante a realização de exame direto do paciente, salvo situações excepcionais. Conforme o artigo 37 do CEM, é vedado ao médico “prescrever tratamento ou outros procedimentos sem exame direto do paciente, salvo em casos de urgência ou emergência e

Entrega de carteiras aos novos médicos

Em 25 de janeiro, 142 médicos recém-formados estiveram na “Casa do Médico” para receber a carteira profissional. Foi a primeira solenidade do ano e coube aos conselheiros Alexandre Gustavo Bley, José Clemente Linhares e Donizetti Giamberardino Filho recepcionar os profissionais que se inscreveram no CRM-PR, em sua maioria formados na UFPR e Positivo.

impossibilidade comprovada de realizá-lo, devendo, nesse caso, fazê-lo imediatamente após cessar o impedimento”. O Conselho reiterou ainda a importância de se observar os direitos dos usuários do SUS, conforme a lei estadual n.º 14.254/03. Ainda, cabe ressaltar que o não cumprimento das normas previstas no Código de Ética pode resultar na aplicação de penas disciplinares, podendo também incorrer em responsabilizações cíveis e criminais.

Fevereiro

Posse da nova diretoria para os próximos 20 meses

Com a posse em solenidade realizada na véspera, na Casa do Médico, a nova diretoria do Conselho de Medicina do Paraná começou no dia 1.º de fevereiro a cumprir o seu mandato de 20 meses, que vai encerrar a atual gestão do corpo de conselheiros eleito em 2008. Cirurgião vascular e presente nas atividades do CRM desde 2003, Alexandre Gustavo Bley assumiu como o mais jovem entre os 19 presidentes da história da instituição. Maurício Marcondes Ribas assumiu a vice-presidência, enquanto Hécio Bertolozzi Soares foi reconduzido à secretaria-geral, cabendo a primeira e segunda secretarias às conselheiras Keti Stylianos Patsis e Paola Andrea Galbiatti Pedruzzi. O ex-presidente Carlos Roberto Goytacaz Rocha assumiu a 1.ª tesouraria, tendo na



Hécio Bertolozzi Soares (Secretário-Geral), Keti Stylianos Patsis (Primeira Secretária), Carlos Roberto Goytacaz Rocha (Tesoureiro), Alexandre Gustavo Bley (Presidente), Maurício Marcondes Ribas (Vice-Presidente), Paola Andrea Galbiatti Pedruzzi (Segunda Secretária), Clovis Marcelo Corso (2.º Tesoureiro).

segunda Clovis Marcelo Corso. Roberto Issamu Yosida assumiu a corregedoria geral, tendo como adjunto Alceu Fontana Pacheco Júnior.

PROPOSTAS DO PRESIDENTE

Em 2013, além do engajamento nas principais causas médicas e que se

voltam a condições de trabalho e remuneração digna, Alexandre Gustavo Bley pretende concentrar o seu trabalho em três pilares: educação continuada a distância, comunicação e ação das câmaras técnicas como fonte de informação e orientação permanente nas áreas médica e bioética para os médicos e à própria sociedade.

Novas regras para publicidade médica

Passaram a vigor em 15 de fevereiro as novas regras para a publicidade médica, conforme previsto pela Resolução CFM nº 1974/2011. Uma cartilha foi distribuída com orientações que devem ser observadas por médicos e instituições vinculadas às atividades médicas, sejam

elas públicas ou privadas, quando da elaboração de peças publicitárias relacionadas a seus serviços. Ao observar os critérios estabelecidos, os médicos e as instituições da área de saúde estarão contribuindo para evitar o sensacionalismo, a autopromoção e a mercantilização da assistência.

O respeito às normas representam a valorização da ética no exercício da Medicina, agregando confiança e credibilidade ao trabalho daqueles que delas fizeram uso. Algumas questões pontuais, que geraram questionamentos, vêm sendo analisadas pela Coreme e pelo CFM.

Março

Pioneiro do sanitarismo relembra carreira com orgulho e diz que “valeu a pena ser médico”

Médico sanitarista e humanista, com visão de futuro e sempre preocupado com questões ambientais e sustentabilidade, enfatizando o saneamento básico, sobretudo. Foi com este perfil que o médico curitibano Arnoldo Chiminazzo Boscardin deu importante contribuição à saúde pública brasileira, atuando inclusive em longínquas – e então muito primitivas regiões do Nordeste e Norte do País. O exemplo de perseverança vem sendo enaltecido e seguido ao longo desses 75 anos de graduação em Medicina, sendo testemunhas fiéis um dos filhos, Roberto, e a neta Roberta, que seguiram seus passos na profissão.

Dr. Boscardin (CRM-PR 97) completou 98 anos em 13 de março de 2012, quando, ao lado do filho médico, recebeu editores do CRM-PR em sua casa, numa área central de Curitiba, que por muito tempo também serviu de consultório e que até hoje conserva sua área bucólica. Apesar de algumas limitações físicas, o médico historiou com lucidez passagens de sua trajetória profissional, inclusive no enfrentamento de doenças infectocontagiosas, como varíola e malária, de grande impacto nos

indicadores epidemiológicos de meados do século passado. Ele trabalhou até os 80 anos de idade, sendo 50 deles dedicados ao serviço público, na Fundação Nacional de Saúde ou instituições equivalentes que a precederam.

A ORIGEM E FORMAÇÃO

Os avós do Dr. Arnoldo Boscardin eram imigrantes italianos, que se estabeleceram em Alexandra (em Paranaguá), onde nasceu seu pai. A família se radicou depois em Curitiba, ainda no final do século XIX, onde explorou a cocheira Boscardin nas imediações da Praça Osório. O local, à época pouco habitado, é hoje a esquina da Alameda Cabral com Rua Carlos de Carvalho. Dr. Boscardin foi professor normalista no “Gymnasio Paranaense” (cuja história está ligada à própria comunidade paranaense, em especial a curitibana) antes e após ingressar na Faculdade de Medicina do Paraná, que tinha custo mensal de 60 mil réis, como relembra então valor vultoso e restritivo.

A graduação ocorreu em 1938. Ao lado dele, profissionais que também se tornaram grandes expoentes da Medicina e do ensino

médico paranaenses, como Ruy Noronha de Miranda, Moisés Paciornik, Ernâni Simas Alves, Giocondo Villanova Artigas, João Luiz Bettega, Antero Sadi Pizzatto, Milton Ferreira do Amaral, Orlando de Oliveira Mello... O início na atividade, pelas dificuldades de emprego, ocorreu no Norte Pioneiro, atuando em Jacarezinho e Santo Antonio da Platina por dois anos. Lembra o médico que a doença prevalente na época era a malária e que, para fugir do mosquito transmissor, a comunidade acorria no inverno à Guaratuba e Ilha do Mel, praias turísticas de então.

Contratado pelo Serviço Especial de Saúde Pública (Federal), Dr. Boscardin foi trabalhar no Amazonas, Pará e Acre, passando ainda por Ceará e Rio Grande do Norte. Em Santarém (PA), conheceu e casou com D. Maria Constança Nogueira Boscardin, também uma paranaense de Curitiba e que havia se graduado em enfermagem nos Estados Unidos. Após curso no Rio de Janeiro sobre malária, voltou a atuar com afinco na região Norte. Em reconhecimento ao seu trabalho, ganhou uma bolsa do governo federal para estudar nos Estados Unidos, que subsidiava os

estudos por ter interesse em apoiar médicos americanos que atuavam na Amazônia. Conta que, numa época com poucos produtos industrializados, o tratamento da malária era feito com atebriina. Após estagiar em Detroit, Michigan, fez mestrado em infectologia e trabalhou ao lado do Prof. Khan, tendo contato com a penicilina e os primeiros experimentos da terapêutica para sífilis.



Dr. Arnaldo Boscardin, ladeado pelo filho médico Roberto Boscardin (dir.) e Prof. Ehrenfried Wittig, conselheiro do CRM-PR.

“VALEU A PENA”

Após os estudos de junho de 1949 a julho de 1950 nos EUA, voltou àquele país para um contato mais próximo com os serviços de higiene pública, onde aperfeiçoou seus conhecimentos e fortaleceu sua concepção da importância da relação das doenças com a contaminação decorrente da água, esgoto e da falta de outros cuidados de higiene geral. De volta ao Brasil, em 1955, deparou-se com a penicilina como a grande novidade médica local, algo com que já estava familiarizado. A partir de então, como servidor público federal, teve como principal missão ajudar na formação dos serviços de água e esgoto de estados e municípios, prosseguindo em suas andanças pelas várias regiões do País, mas mantendo sua residência em Curitiba. Aliás, na casa da Rua Brigadeiro Franco, onde reside até hoje, era prática comum quando estava na cidade fazer consultas médicas a pessoas

conhecidas, quase sempre de forma voluntária.

Dr. Boscardin e D. Maria Constança tiveram três filhos: Fernando, engenheiro; Roberto, médico, especialista em pneumologia e medicina interna; e Beatrix, jornalista e pesquisadora. O filho Roberto, casado com D. Lourençita, também teve uma filha que seguiu seus passos na profissão: Roberta Molento Boscardin, de 28 anos. Em 1989, ainda em atividade, o Dr. Boscardin recebeu o Diploma de Mérito Ético-Profissional do Conselho de Medicina, pelos 50 anos dedicados à atividade de forma exemplar. Em julho de 2006, ele foi o convidado especial do Picadinho Cultural da Academia Paranaense de Medicina, quando abordou o tema “Cavacos de Ofício”. Foi uma de suas últimas palestras públicas, reservando-se a partir de então à convivência com a família.

No bate-papo com o filho Roberto e o coordenador de comunicação do CRM-PR, Ehrenfried Wittig, ele relatou as grandes dificuldades para o exercício da profissão em sua época, as limitações terapêuticas e de diagnóstico, de pesquisas e atualização científica e os frágeis indicadores sociais e de urbanismo, com reflexos óbvios na área de saúde. Para ele, “valeu a pena” ser médico e se diz orgulhoso de ter contribuído para o avanço sanitário no Brasil.

Turma de 1938 da Federal, que tinham, entre os formandos os Drs. Boscardin, Ruy Noronha, Simas Alves, Bettega, Pizzatto e Paciornik.



Abril

Homenagem do Conselho ao delegado **decano da Regional de Londrina**

O Conselho Regional de Medicina do Paraná prestou homenagem ao delegado da Regional de Londrina, Dr. João Henrique Steffen Júnior, conferindo-lhe diploma de honra ao mérito “pelas contribuições ao exercício da Medicina e defesa da ética”. A solenidade ocorreu na noite de 26 de abril, no auditório da Associação Médica de Londrina, precedendo a realização de julgamento simulado dirigido a médicos e acadêmicos da região.

O presidente do CRM-PR, Alexandre Gustavo Bley, ao conduzir a cerimônia, destacou o histórico de trabalho do Dr. Steffen que, aos 88 anos, continua atuante no exercício da atividade médica e no desempenho das funções da Delegacia Regional de Londrina, onde no mandato anterior foi diretor-geral e, no atual, é vice-diretor. O presidente do Conselho ressaltou o empenho do homenageado em viabilizar uma sede em condições para melhor atender as necessidades da classe médica da região, numa referência ao prédio revitalizado que deve ser inaugurado ainda no primeiro semestre de 2013. A solenidade foi prestigiada, ainda, pelos conselheiros Maurício

Marcondes Ribas, vice-presidente, Roberto Issamu Yosida, corregedor-geral, e Lisete Rosa e Silva Benzoni, pelo atual diretor de Londrina Jan Walter Stegamann e outros delegados da Regional. Dr. Steffen, que tem um filho médico, no ano de 2000 já tinha sido distinguido com o Diploma de Mérito Ético-Profissional e a Estatueta da Medicina pelos 50 anos de dedicados de forma exemplar à atividade. Em seu histórico consta, ainda, a relevante participação no projeto de construção do Hospital Evangélico de Londrina, na metade do século passado, sendo inclusive seu diretor clínico por 34 anos ininterruptos.

O HOMENAGEADO

Dr. Steffen graduou-se em dezembro de 1949 pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, concluindo ainda especialização em Obstetrícia e Ginecologia. Em fevereiro de 1950 ele chegou a Londrina, que vivia período de plena expansão. Um dos primeiros desafios foi ajudar na viabilização da obra do que seria, no futuro, o Hospital Evangélico. Exerceu ainda a presidência da Associação Médica de Londrina por



Dr. João Henrique Steffen Júnior recebeu diploma de honra ao mérito por seu trabalho em defesa da profissão e da ética.

dois anos, após coordenar a comissão responsável pela realização de jornadas médicas, precursoras dos Congressos de Medicina da AML. Há mais de quinze anos participa com dedicação do Conselho Regional de Medicina, como delegado eleito da Regional de Londrina, contando-se às centenas os laudos de sindicâncias realizadas neste período. Teve participação em quase todos eventos realizados na Sede da Delegacia, da qual também foi diretor. Ainda foi fundador do Rotary Club Londrina Norte, sendo seu terceiro presidente e recebeu em 2009 o título de cidadão honorário da cidade em reconhecimento ao seu trabalho em prol da comunidade local.

Agosto

Congresso de Direito Médico em Curitiba

O III Congresso Brasileiro de Direito Médico do CFM foi realizado no Tribunal de Justiça do Paraná, em Curitiba, nos dias 14 e 15 de agosto, com mais de 300 participantes. Foram apresentadas e debatidas questões com reflexo direto na prática cotidiana da Medicina e do Judiciário, incluindo as mudanças na legislação do novo Código Penal Brasileiro no que concerne à saúde, como ortotanásia, abortamento legal e a não responsabilização dos médicos por omissão de socorro. Sigilo médico, direito à saúde e as liminares, reparação de danos e responsabilidade civil em obstetrícia, cirurgia plástica e no erro de diagnóstico foram outros temas apresentados por especialista de renome. O conteúdo dos trabalhos, de grande relevância para subsidiar estudos e decisões nas esferas ética e jurídica, está disponível no Portal do CFM (http://www.eventos.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=21030&Itemid=516). O presidente do TJ do Paraná, Desl. Miguel Kfoury Neto, fez a saudação de abertura do evento, tendo composto a mesa juntamente com o presidente do CFM, Roberto Luiz d'Ávila; o consultor jurídico do Ministério da Saúde, Jean Keifi Uema; o presidente do CRM-PR, Alexandre Gustavo Bley; o

presidente da Federação Brasileira de Academias de Medicina, José Saraiva; e os diretores do CFM Carlos Vital, coordenador do Congresso, e Gerson Zafalon Martins. A palestra magna de abertura do III Congresso versou sobre anencefalia e foi proferida pela Vice-Procuradora Geral da República, Deborah Macedo Duprat de Britto Pereira. Ela enfatizou a decisão proferida pelo Supremo Tribunal Federal em abril, que, por oito votos a dois, definiu que o aborto de fetos com má-formação do cérebro (anencefalia) não pode ser considerado crime. Ao término dos trabalhos no segundo dia do encontro ocorreram a homenagem ao consultor jurídico do CRM-PR, Antonio Celso Cavalcanti de Albuquerque, e o lançamento do livro “Erro Médico e Responsabilidade Civil”, de autoria do Dr. Fernando Gomes Correia Lima, presidente do CRM-PI.

HOMENAGEM AO CONSULTOR JURÍDICO DO CRM

Durante o III Congresso Brasileiro de Direito Médico, realizado nos dias 13 e 14 de agosto no Plenário do Tribunal de Justiça do Paraná, em iniciativa do CFM e apoio do CRM-PR, o advogado Antonio Celso Cavalcanti de Albuquerque foi distinguido com o “Diploma de Honra ao Mérito”, em pleno reconhecimento por sua destacada atuação como consultor jurídico e defensor dos valores éticos e jurídicos que envolvem o exercício da Medicina. Antonio Celso mantém relação profissional com o Conselho do Paraná há mais de 40 anos, com importante contribuição às deliberações éticas e jurídicas. A homenagem ao consultor jurídico ocorreu ao término dos trabalhos do Congresso, com o diploma lhe sendo entregue pelo presidente do CFM, Roberto d'Ávila, e do CRM-PR, Alexandre Gustavo Bley. Familiares acompanharam a deferência a Antonio Celso, ex-conselheiro da OAB-PR, ex-professor de Direito Civil e ainda editor por mais de 30 anos de espaço jurídico em jornal de grande circulação no Paraná.



Alexandre Bley, Antonio Celso e Roberto d'Ávila, presidente do CRM.

Setembro

Sabatina dos candidatos em Curitiba

Com o propósito de oferecer aos médicos, acadêmicos de Medicina e outros atores da saúde a oportunidade de conhecer e debater as propostas para o setor, o CRM-PR realizou no mês de setembro debates com os quatro principais candidatos a prefeito de Curitiba. Os encontros foram proveitosos e serviram para que os postulantes ao executivo municipal da Capital firmassem seus compromissos. Todos reiteraram a disposição de receptividade em analisar os pleitos das instituições representativas dos setores médico-hospitalar na condução das políticas públicas de saúde.

Rafael Grecca, Luciano Ducci, Gustavo Fruet e Ratinho Junior estiveram na sede do Conselho de Medicina em datas diferentes e tiveram oportunidade de apresentar suas plataformas de trabalho para o setor de saúde e ouvir sugestões e reivindicações, em especial no que tange às condições de trabalho dos médicos servidores, na prestação de serviços do SUS e na reformulação dos serviços de urgência e emergência. O conselheiro Alexandre Gustavo Bley, presidente do CRM-PR e que coordenou os debates, considerou a experiência muito positiva tanto para a classe médica como para os próprios

candidatos que, além de seus planos de governo, ainda puderam apresentar postulantes à vereança com ligação à área médica.

O advogado Gustavo Fruet, eleito prefeito na disputa em segundo turno, indicou para secretário municipal de saúde o médico Adriano Massuda, que era secretário-executivo adjunto do Ministério da

Saúde. O também médico Wilson Michaelis foi escolhido para dirigir o ICS (Instituto Curitiba Saúde). O Conselho dirigiu ofício ao novo governo municipal desejando uma gestão profícua, colocando-se à disposição para contribuir à melhor atenção na saúde da população e reiterando que estará atento à fiscalização ética dos serviços de saúde.

Cumprimentos aos eleitos

O CRM-PR exalta o momento democrático e o papel da sociedade na escolha de seus representantes políticos para o executivo e legislativo municipais. Ao mesmo tempo,

cumprimenta a todos os eleitos no último pleito, com especial deferência aos médicos que ascendem às funções públicas, desejando-lhes pleno êxito em sua nova e nobre missão.

Limites terapêuticos na fase terminal

O CFM editou a Resolução n.º 1995, que estabelece os critérios para que qualquer pessoa – desde que maior de idade e plenamente consciente – possa definir junto ao

seu médico quais os limites terapêuticos na fase terminal. Confira todos os detalhes no link: http://www.crmpr.org.br/lista_ver_noticia.php?id=5520

Programa de atualização médica e ética teve mais de 3 mil participantes em 2012

O Programa de Educação Médica Continuada recebeu especial atenção do CRM-PR ao longo de 2012, tendo como resposta a crescente receptividade do profissional, sobretudo no acompanhamento das atividades em tempo real pela internet. No período de março a novembro foram realizados 54 eventos com temas de relevância para o cotidiano do médico, com um total de 3.224 participantes, entre presenciais e pela web, com média de 60 por iniciativa. Tanto nos eventos realizados na Casa do Médico como nos levados às diversas regiões do Estado, os temas e conteúdo foram avaliados de forma muito positiva.

Ainda de forma complementar, o Conselho do Paraná atuou ao longo do ano como instituição apoiadora de diversos outros eventos de educação médica e ética, alguns deles realizados em sua sede em Curitiba, como o seminário sobre tratamento de usuário de crack, em iniciativa da Sociedade Paranaense de Psiquiatria, e a palestra sobre “Doping e outras drogas sociais no futebol e aspectos éticos”, coordenada pelo Serviço de Psicologia do Esporte da Universidade Positivo.

Uma das grandes novidades de 2012 foi o curso de capacitação

para novos conselheiros do CRM-PR, ação inédita entre os Conselhos e que contou com quase 400 participantes nos quatro módulos, realizados entre julho e setembro. Com o objetivo de estimular novas lideranças no meio médico, o curso também propiciou a oportunidade para mostrar toda estrutura, rotinas e a transparência da autarquia. Ainda foram oferecidos cursos de capacitação para comissões de ética médica, sobre publicidade médica e prontuário eletrônico, além de fóruns, simpósios, palestras e cursos de urgência e emergência para várias especialidades.

Julgamentos simulados e palestras que permitem oferecer a acadêmicos e médicos visão realística da origem de processos e, assim, acautelá-los de desvios éticos e atualizar ou aprimorar conhecimento, foram realizados em Curitiba e em várias regiões do Estado, como Londrina, Paranavaí, Pato Branco, Campo Mourão, União das Vitória, Apucarana, Maringá, Francisco Beltrão, Toledo, Foz do Iguaçu, Ponta Grossa, Santo Antonio da Platina, Rio Negro e Umuarama. Os vídeos dos cursos realizados pelo Conselho do Paraná terão seus links disponibilizados em área restrita aos médicos, no

decorrer de 2013, após o lançamento do novo portal na internet.

PROGRAMAÇÃO SERÁ AINDA MAIS INTENSA EM 2013

O programa de Educação Médica Continuada do CRM-PR de 2013 começará a ser cumprido em março, mas o seu conteúdo começou a ser estruturado ainda no final de 2012, sob a perspectiva de ser ainda mais intenso e atraente. Um dos destaques será o curso de Ética e Bioética, que será composto por nove módulos, realizados mensalmente. A ele devem se somar nove seminários sobre especialidades médicas, uma jornada de bioética clínica e uma jornada de preceptoria em residência médica, além de palestras, seminários, julgamentos simulados e cursos de capacitação específicos. Como ocorreu em 2012, parte das atividades estará descentralizadas, nas diversas regiões, enquanto os eventos promovidos na Casa do Médico continuarão tendo transmissão online e com geração de arquivo de vídeo para download e consulta no site, na biblioteca da sede do Conselho em Curitiba e nas Delegacias Regionais.

Em breve será disponibilizada a programação preliminar de 2013. Para consultas ou sugestões, enviar e-mail para: eventos@crmpr.org.br

VIII ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO DE BIOÉTICA SERÁ REALIZADO EM AGOSTO DE 2014

Em reunião que ocorreu no dia 12 de dezembro último, a Câmara Técnica de Bioética do Conselho de Medicina do Paraná deliberou por realizar em agosto de 2014, após a Copa do Mundo de Futebol, o VIII Encontro Luso-Brasileiro de Bioética e o III Encontro Lusófono de Bioética, que terão em destaque o tema “Diversidade e Bioética”.

Curitiba será a sede dos eventos

internacionais, em 2014. Eles são realizados a cada dois anos, com alternância entre cidades brasileiras e portuguesas. A edição de 2012 ocorreu de 18 a 21 de julho, em Lisboa, com o tema “Bioética e responsabilidade social: acessibilidade e cooperação em saúde”. Caberá à Sociedade Brasileira de Bioética, juntamente com o Conselho Federal de Medicina e o Conselho Regional de Medicina do Paraná, a organização dos Encontros.

Para o conselheiro Donizetti Dimer Giamberardino Filho,

integrante da Câmara Técnica de Bioética do CRM-PR, o tema escolhido para a edição brasileira dos Encontros é bastante complexo. Com base nisso e para levantar mais discussões acerca de Bioética, em 2013 o Projeto de Educação Médica Continuada do Conselho prevê encontros mensais para debater assuntos relacionados, com a grade sendo inaugurada em março.

BIOÉTICA E DIVERSIDADE

Também membro da Comissão de Bioética do CRM, o Prof. José Eduardo de Siqueira será um dos coordenadores da edição brasileira. Para ele, o conjunto “Diversidade e Bioética” representa um dos maiores desafios para humanidade no século 21, pois trata de refletir sobre a difícil convivência humana em meio as mais diferentes e complexas manifestações socioculturais da contemporaneidade. Ele faz a análise: “Tão antigo quanto a própria humanidade, o tema diversidade quase que sistematicamente foi tratado como sinônimo de adversidade, quando, ao contrário, deveria despertar o sentimento de alteridade. Se até o momento nos perdemos na equivocada consagração da adversidade, é chegada a hora de acolher a boa nova trazida pela bioética, que nos faz reconhecer esse pequeno planeta como nossa casa comum e pede urgência para cultivarmos com sabedoria, prudência e humildade a salvação da humanidade e de seu entorno ambiental, não pela homogeneização das diferenças, mas sim pela convivialidade respeitosa das diferentes manifestações socioculturais humanas.”





Palestrantes do Simpósio de Perícias Médicas, em julho.



Prof. José Eduardo de Siqueira, palestrante no curso para conselheiro.



Presidente da SBIS, na palestra sobre prontuário eletrônico.



Cons.^a Ketí (C) coordenou simpósio sobre perícias médicas.



Curso de urgência e emergência em Pediatria, em março, teve julgamento ético simulado.



Cons.^a Ewalda: palestra sobre novas regras de publicidade.



Julgamento simulado em Apucarana, realizado em agosto.

Diploma de Mérito

Exemplos éticos à profissão

A solenidade alusiva ao Dia do Médico do Conselho de Medicina do Paraná foi realizada na noite de 19 de outubro, tendo mais uma vez em destaque a entrega da Estatueta da Medicina e do Diploma de Mérito Ético-Profissional àqueles que completam 50 anos de atividades cumpridas de forma exemplar. Este ano, a deferência alcançou 54 médicos - dois in memoriam - com atuação no Paraná e que se formaram em 1962, em sua maioria pela UFPR. Não houve premiação do concurso

de monografia este ano, já que a comissão julgadora da 23.ª edição do certame não indicou trabalho vencedor, do mesmo modo que não houve indicação da "Medalha de Lucas - Tributo ao Mérito Médico". Na saudação aos presentes, após execução do Hino Nacional, os representantes das entidades médicas e organismos públicos destacaram o exemplo proporcionado pelos homenageados e a importância de sua influência na formação das gerações futuras de médicos. Após a entrega das comendas a 41 dos



Em primeiro plano, os homenageados de 2012.



Presidente do CRM, na saudação às autoridades e homenageados.

médicos (ou seus representantes) pelo Jubileu de Ouro, a estudante Gabrielle Bley recitou um poema em homenagem aos médicos e houve apresentação de momento musical com o grupo "Seresta Urbana", pertencente ao Espaço Musical Academia de Música. Na confraternização que ocorreu em seguida, os homenageados foram fotografados com seus familiares e convidados. O encontro festivo proporcionou a lotação do auditório do Conselho e ainda do hall principal do Espaço Cultural (S1), onde foi montado um telão para que os demais presentes pudessem acompanhar a solenidade que, ainda, teve transmissão on-line pela internet. O vídeo está disponível no YouTube e as fotos no Portal do Conselho (no link comunicação/fotos).

MESA DIRETORA

Compuseram a mesa diretora da cerimônia o presidente do CRM, Alexandre Gustavo Bley; o vice-presidente da Região Centro-Sul da Associação Médica Brasileira, José Fernando Macedo; o secretário-geral do Simepar e presidente da Região Sul-Brasileira da Fenam, Darley Rugeri Wollmann Júnior; o presidente da Associação Médica do Paraná, João Carlos Gonçalves Baracho; o presidente da Academia Paranaense de Medicina, Hélio Germiniani; o diretor de unidades próprias da SESA, Charles London, que representou o secretário Michele Caputo Neto; e o diretor

técnico da Secretaria de Saúde de Curitiba, Matheos Chomatas, representando a secretária Eliane Regina da Veiga Chomatas.

OUTROS HOMENAGEADOS

Ainda foram homenageados (porém não puderam comparecer nem seus representantes) e receberão as titulações oportunamente os médicos:

- » Dr. Aldemar Rubim Trindade (CRM 1975);
- » Dr. Alekcey Wladimir Kireeff (CRM 2332);
- » Dr. Alvaro do Espírito Santo Rabelo (CRM 1437);
- » Dr. Antonio Osvaldo Teixeira de

Freitas (CRM 1228);

- » Dr. Antonio Ruy Bodaczny (CRM 1320);
- » Dr. Eurides Cunha Neto (CRM 1245);
- » Dr. Francisco Xavier Beduschi (CRM 1792);
- » Dr. Nelson Teixeira de Barros (CRM 1820), in memoriam, falecido em 15 de setembro último;
- » Dr. Ossamu Iassaca (CRM 1340);
- » Dr. Osvaldo Alves (CRM 2076);
- » Dr. Paulino Iwane Kotaka (CRM 1224);
- » Dr. Ricardo Pasquini (CRM 1348);
- » Dr. Walter José Mattner (CRM 2604).



HOMENAGEM
aos médicos pelo Jubileu de Ouro
Mérito Ético-Profissional



Selo comemorativo da homenagem deste ano. Abaixo, o grupo Seresta Urbana e visão geral do Hall.





Dr. Affonso Coelho recebeu o Diploma e a Estatueta das mãos do conselheiro Ehrenfried O. Wittig.



GOSTARIA DE TER
MAIS 50 ANOS

DR. AFFONSO COELHO (CRM 1243)



Dr. Alber de Brito recebeu as comendas do tesoureiro do CRM Carlos Roberto Goytacaz Rocha.

DR. ALBER DE BRITO (CRM 1807)



”
GOSTEI MUITO DA
HOMENAGEM. NEM
MERECIAMOS TANTO.
FOI MARAVILHOSA

**Dr. Anor Dittert
Pinto.** Conselheiro
Sérgio Maciel
Molteni fez a
entrega.

DR. ANOR DITTERT PINTO (CRM 1375)



Dr. Arnildo Sezinando Brun
recebeu a homenagem pelas mãos
do filho Flávio Lopes Brun e do
irmão Arlindo T. Brun Júnior,
ambos médicos.

DR. ARNILDO SEZINANDO BRUN (CRM 1705)

”
É UMA GRANDE EMOÇÃO. A APTIDÃO
PARA MEDICINA NÃO É ALGO
PROGRAMADO, É ALGO QUE DEUS
NOS DEU. TEMOS QUE CONTAR COM A
AJUDA DE DEUS, SEMPRE, E CUIDAR
DE NÓS MESMOS PARA CHEGAR LÁ



Dr. Bruno Maurizio Grillo, homenageado pelos filhos médicos Marcos Artigas Grillo e Maurício Artigas Grillo.

DR. BRUNO MAURIZIO GRILLO (CRM 1236)

”
VALEU A PENA. SE
DEDICAR A MEDICINA
É CONSEGUIR PASSAR
PARA QUEM É ATENDIDO
UM POUCO DE VIDA,
ENTUSIASMO E ALEGRIA



Dr. Celio Trujillo Costa, homenageado pelos filhos médicos Sérgio Luís Costa e Marco Aurélio Costa.

DR. CELIO TRUJILLO COSTA (CRM 1608)

FICO MUITO EMOCIONADO POR TER ENCONTRADO COLEGAS QUE NÃO VIA DESDE A FORMATURA, ALGUNS QUASE NÃO RECONHECI. DESDE GAROTO MINHA IDEIA SEMPRE FOI ME DEDICAR A MEDICINA E FIZ ISSO ATÉ DEZEMBRO DO ANO PASSADO

Dr. Daebes Galati Vieira recebeu o diploma da conselheira Monica De Biase Wright Kastrup.



DR. DAEBES GALATI VIEIRA (CRM 4907)

MISSÃO CUMPRIDA. NUNCA DEVEMOS NOS ENTREGAR, DEVEMOS TER FORÇA PARA CONTINUAR SEMPRE

Dr. Eduardo Orejuela Usocovich recebeu as comendas da conselheira Marília Cristina Milano Campos.



DR. EDUARDO OREJUELA USCOCOVICH (CRM 2252)

Dra. Elide Bracci Walczwski foi homenageada in memoriam. A filha médica, Dra. Raquel Cristina Bracci Walczewski, recebeu o Diploma e Estatueta das mãos do conselheiro Mario Teruo Sato.

“
SENTI MUITA EMOÇÃO AO RECEBER A HOMENAGEM PELA MINHA MÃE. TENHO MUITO ORGULHO DO QUE ELA FOI E DA FORMA COMO ELA OLHAVA O PACIENTE COMO SER HUMANO

DRA. ELIDE BRACCI WALCZWSKI (CRM 1905)

Dr. Francisco Cascardo Filho recebeu a homenagem pelo filho médico Marcos Augusto Rocha Cascardo.

“
CHEGAR NESTA HOMENAGEM É LEMBRAR-SE DE UMA VIDA INTEIRA FAZENDO MEDICINA. JÁ ME APOSENTEI E VEJO QUE DEIXEI UM LEGADO

DR. FRANCISCO CASCARDI FILHO (CRM 1440)

Dr. Gentil Moreira Trippia Netto foi representado pelo filho médico Cesar Rodrigo Trippia, que recebeu as comendas do conselheiro Gustavo Justo Schultz.



DR. GENTIL MOREIRA TRIPPIA NETTO (CRM 1329)

”
SENTIR O RECONHECIMENTO
POR PARTE DO CONSELHO
DE TUDO QUE OS
MÉDICOS REALIZAM
DURANTE ESSE TEMPO
TODO É MARAVILHOSO



Dr. Gerson Nemes recebeu a homenagem pelo conselheiro Clóvis Marcelo Corso, 1.º tesoureiro do CRM.

DR. GERSON NEMES (CRM 1225)

Dr. Henrique Bartolomeu

Triches foi homenageado pelo filho médico Henrique França Triches.



APESAR DE TODAS AS CONQUISTAS, 13 MIL CIRURGIAS E 30 MIL CONSULTAS REALIZADAS NESSES 50 ANOS DE CARREIRA, INFELIZMENTE ESTOU FECHANDO O HOSPITAL. O SUS NÃO DÁ MAIS



DR. HENRIQUE BARTOLOMEU TRICHES (CRM 2013)



SINTO-ME UM HOMEM FELIZ PELA PROFISSÃO QUE TENHO. EU NÃO SERIA FELIZ EM OUTRA. DEDICO-ME À MEDICINA, QUE É A MINHA VIDA. MINHA TAREFA É SALVAR VIDAS E O DESEMPENHO DA MINHA PROFISSÃO É O QUE ME FAZ VIVER

Dr. Humberto Mano de Sá recebeu o Diploma e Estatueta do presidente do CRM, Alexandre Gustavo Bley.



DR. HUMBERTO MANO DE SÁ (CRM 1135)

Dr. Isidro Tribulato recebeu a homenagem das mãos do conselheiro Donizetti Dimer Giamberardino Filho.



DR. ISIDRO TRIBULATO (CRM 1618)

Dr. Itizo Nishimura recebeu a homenagem do vice-presidente do CRM-PR, Mauricio Marcondes Ribas.



O CORAÇÃO FICA A MIL AO RECEBER UMA HOMENAGEM COMO ESSA. E REVER OS COLEGAS DA ÉPOCA DA FACULDADE TAMBÉM FOI UM MOMENTO ÚNICO E EMOCIONANTE

DR. ITIZO NISHIMURA (CRM 1242)

DEPOIS QUE PASSAMOS
POR TUDO NÃO ESPERAMOS
UMA HOMENAGEM
EMOCIONANTE COMO ESSA.
SER VISTO E PARABENIZADO
PELA PROFISSÃO
QUE ESCOLHEMOS É
MUITO AGRADÁVEL E
NOS REJUVENESCE

Dr. Jorge Alfredo Krüger
recebeu a homenagem
do conselheiro Wilmar
Mendonça Guimarães.

DR. JORGE ALFREDO KRÜGER (CRM 1399)

A VIDA É UM COMBATE
QUE AOS FRACOS ABATE
E AOS FORTES EXALTA,
JÁ DIRIA GONÇALVES
DIAS. FORAM 50 ANOS
REGADOS DE POESIA

Dr. Jose Ghizzi Tatit recebeu
a homenagem da filha, a médica
Maria Cristina Lacerda Tatit.

DR. JOSE GHIZZI TATIT (CRM 1222)

Dr. José Roberto Machado Pereira
foi homenageado pela filha médica, Dra.
Maria Angélica Gatti Pereira Corradini.



SE EU TIVESSE 18 ANOS
HOJE ESCOLHERIA A
MEDICINA NOVAMENTE

DR. JOSÉ ROBERTO MACHADO PEREIRA (CRM 2009)

Dr. Juan Rodolfo Rivas Vilela
recebeu a homenagem das mãos
do filho, também médico, Juan
Rodolfo Vilela Capriotti.



ESTAR AQUI NESTA
NOITE É UMA VITÓRIA
INCALCULÁVEL, É
UM ORGULHO SER
MÉDICO E PODER
HONRAR A PROFISSÃO
DA MELHOR FORMA

DR. JUAN RODOLFO RIVAS VILELA (CRM 4002)

VOU VER SE TRABALHO MAIS
50 ANOS PORQUE MÉDICO
NÃO TEM APOSENTADORIA



Dr. Jurandir José Montemor
recebeu a homenagem do
conselheiro José Clemente
Linhares.

DR. JURANDIR JOSÉ MONTEMOR (CRM 1726)

É UMA FELICIDADE PASSAR
POR ESSA HOMENAGEM.
MEDICINA É A ÚNICA
COISA QUE SEMPRE
QUIS FAZER NA VIDA



Dr. Leis Misael Vieira foi
homenageado pelo filho, Dr.
Luiz Fernando Tikle Vieira.

DR. LELIS MISAEL VIEIRA (CRM 1223)



Dr. Luis Alberto Otero Valiente recebeu a homenagem dos filhos médicos, Ana Luisa Valiente Engelhorn e Carlos Alberto Dias Valiente.

DR. LUIS ALBERTO OTERO VALIENTE (CRM 2250)



TEMOS QUE VIVER,
SÓ ASSIM CHEGAMOS
AOS 50 ANOS DE
PROFISSÃO

Dr. Luiz Carlos de Lima recebeu a homenagem das mãos do filho, Dr. Luiz Carlos de Lima Filho.

DR. LUIZ CARLOS DE LIMA (CRM 1639)



Dr. Luiz Enio Sella recebeu a homenagem do conselheiro e primeiro-corregedor Alceu Fontana Pacheco Júnior.

”
A LUTA DESSES 50 ANOS FOI DURA E DIFÍCIL. SENTI-ME MUITO HONRADO EM RECEBER ESSE RECONHECIMENTO E PODER PARTILHÁ-LO COM A FAMÍLIA NESTE EVENTO

DR. LUIZ ENIO SELLA (CRM 2069)



Dr. Luiz Felipe Paula Soares foi homenageado pelo conselheiro Lutero Marques de Oliveira.

”
AMANHÃ ÀS 6H ESTAREI TRABALHANDO. O SEGREDO É TRABALHAR, ESTUDAR E TER ALEGRIA DE VIVER

DR. LUIZ FELIPE PAULA SOARES (CRM 1365)



Dr. Luiz Lucacin recebeu a homenagem das mãos do filho, o também médico Luiz Lucacin Júnior.

DR. LUIZ LUCACIN (CRM 1260)



Dr. Lupersio Machado de Carvalho recebeu a homenagem da filha, Dra. Lara de Carvalho Gral.



PASSOU MUITO RÁPIDO.
PARECE QUE FOI ONTEM QUE
VI A FOTOGRAFIA DA TURMA

DR. LUPERSIO MACHADO DE CARVALHO (CRM 1997)

“
COMECEI FAZENDO CIRURGIA
PLÁSTICA EM CRIANÇAS.
NAQUELA ÉPOCA A GENTE
FAZIA DE GRAÇA. PERDI A
SAÚDE PORQUE FUI MÉDICA
24 HORAS. MAS, VER OS
PACIENTES RECUPERADOS
É A RECOMPENSA

Dra. Maria Soares
recebeu a homenagem da
conselheira Ewalda von
Rosen Seeling Stahlke.



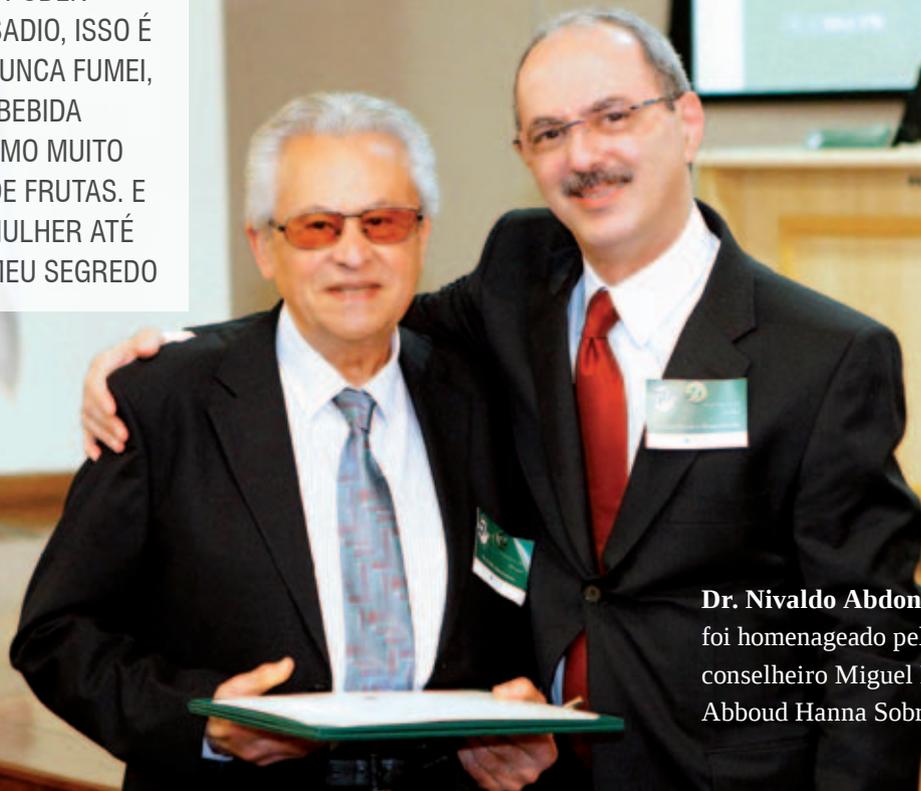
DRA. MARIA SOARES (CRM 1770)



Dr. Mauro Prieto recebeu
homenagem do conselheiro
e Secretário-Geral, Hécio
Bertolozzi Soares.

DR. MAURO PRIETO (CRM 1240)

É UMA ALEGRIA
IMENSA CHEGAR NESTA
HOMENAGEM E PODER
ESTAR VIVO E SADIO, ISSO É
COISA RARA. NUNCA FUMEI,
NUNCA INGERI BEBIDA
ALCOÓLICA, TOMO MUITO
LEITE E SUCO DE FRUTAS. E
SÓ TIVE UMA MULHER ATÉ
HOJE. ESSE É MEU SEGREDO



Dr. Nivaldo Abdon Siemann
foi homenageado pelo
conselheiro Miguel Ibraim
Abboud Hanna Sobrinho.

DR. NIVALDO ABDON SIEMANN (CRM 4093)

Dr. Otacilio Conceição Bittencourt
recebeu a homenagem dos filhos médicos
Juliano Ricardo Badotti Bittencourt,
Adriano Ricardo Badotti Bittencourt e
Otacílio Alessandro Bittencourt.



DR. OTACILIO CONCEIÇÃO BITTENCOURT (CRM 1498)



Dr. Paulo Zelter Grupenmacher recebeu a homenagem dos filhos Dr.^a Pérola Grupenmacher Iankilevich, Dr. Francisco Grupenmacher e Dr. Leon Grupenmacher.

DR. PAULO ZELTER GRUPENMACHER (CRM 1374)

“
O SENTIMENTO DO MÉDICO
É DE GRATIDÃO PELA
GRAÇA QUE RECEBE
DE PODER DOAR-SE ÀS
PESSOAS QUE PRECISAM
DO SEU TRABALHO. É A
MAIOR GRATIFICAÇÃO
QUE EXISTE NO MUNDO, A
SATISFAÇÃO DE PRESTAR
SERVIÇO AOS QUE SOFREM
E PRECISAM DE AMPARO



Dr. Renato Merolli
recebeu a homenagem
da filha, Dr.^a Simone
Merolli.

DR. RENATO MEROLLI (CRM 1264)

”
A FÉ ME AJUDOU A
PASSAR POR ESSES 50
ANOS DE PROFISSÃO.
SE VOCÊ NÃO TEM FÉ,
NÃO TEM ESPERANÇA.
É PRECISO ACREDITAR
EM ALGUMA COISA,
ISSO NOS FAZ VIVER



Dr. Rogerio de Oliveira Carvalho
foi homenageado pelo conselheiro
Darley Rugeri Wollmann Júnior.

DR. ROGERIO DE OLIVEIRA CARVALHO (CRM 3941)



Dr. Saburo Sugisawa recebeu a
homenagem dos filhos, também
médicos, Sandra Sugisawa
Miyazaki e Mário Cesar Sugisawa.

DR. SABURO SUGISAWA (CRM 1252)

Dr. Sanito Wilhelm Rocha recebeu a homenagem das mãos do presidente do CRM, Alexandre Gustavo Bley.



DR. SANITO WILHELM ROCHA (CRM 1258)

Dra. Septímia Concheta Sampieri foi homenageado pela conselheira e primeira secretária do CRM, Keti Stylianos Patsis.

“
GOSTARIA DE FAZER MAIS
50 ANOS ATENDENDO
MAIS PESSOAS E FAZENDO
O BEM A MUITOS. FUI
MÉDICA POR VOCAÇÃO.
AOS 10 ANOS JÁ DIZIA QUE
QUERIA SER MÉDICA. É UM
PRAZER EXTRAORDINÁRIO



DRA. SEPTÍMIA CONCHETA SAMPIERI (CRM 1357)



Dr. Sidney Breviglieri recebeu a homenagem do conselheiro Arnaldo Lobo Miró.

DR. SIDNEY BREVIGLIERI (CRM 1247)



VALEU A PENA, APESAR DAS DIFICULDADES DE TRABALHAR NO INTERIOR. NÃO TÍNHAMOS LUZ, NEM ESTRADAS DECENTES, MAS O PROGRESSO VEIO. PARABENIZAMOS O CRM PELO EVENTO, FOI MUITO LINDO

Dr. Tuguo Setogutte foi homenageado pelos filhos médicos Rejane Setogutte, Celso Setogutte e Roger Setogutte.

DR. TUGUIO SETOGUTTE (CRM 1985)



Dr. Valdir Ribas
foi homenageado
pelo filho, Dr. Cesar
Augusto Schultz Ribas.

DR. VALDIR RIBAS (CRM 1455)

Sessão solene em comemoração ao Dia do Médico no legislativo

O Legislativo Estadual realizou em 22 de outubro sessão solene para prestar homenagem ao Dia do Médico, em proposição da Frente Parlamentar da Saúde e da Comissão de Saúde da Casa. O Conselho de Medicina foi reverenciado, com o diploma alusivo sendo entregue à 2.^a secretária Paola Andrea Galbiatti Pedruzzi. Além de outras instituições ligadas à Medicina, ainda foram homenageados aproximadamente 600 profissionais de diferentes

especialidades ou com atuação em direção técnica e médica de serviços de saúde, dentre eles Luiz Carlos Sobânia, ex-presidente do CRM e ex-secretário estadual de saúde, e Reinaldo Cardoso, prefeito eleito em Castro. Para o deputado Doutor Batista, que também é médico, a participação da Comissão de Saúde na homenagem, além do reconhecimento aos profissionais, sinaliza a importância do diálogo permanente com a categoria, bem como o envolvimento do Legislativo na



Dra. Paola Andrea Galbiatti Pedruzzi, 2.^a secretária, representou o CRM-PR.

discussão e encaminhamento de pleitos que poderão auxiliar na melhoria do atendimento à população.

■ “Fruto da ousadia de um grupo de empreendedores visionários, a UFPR promove as comemorações do centenário – e o curso de Medicina faz parte dessa história.”

Comemoração do centenário da **UFPR**



Foto de 1937. O balão dirigível que aparece é o Hindenburg.

Um grupo de visionários conseguiu, há um século, realizar o sonho de implantar uma universidade em solo paranaense. Dois médicos foram os personagens centrais desse movimento: o homeopata Nilo Cairo da Silva, que era também engenheiro

militar e que desempenhou o papel de articulador, angariando apoios à causa, e o ginecologista e obstetra Vítor Ferreira do Amaral e Silva, o líder da empreitada. A proposta não era nova: seus defensores resgataram os ideais do advogado, escritor, historiador e jornalista José

Francisco da Rocha Pombo – que em 1892 obteve concessão do então presidente do Estado (como era chamado o governador na época, numa denominação herdada das antigas províncias do Império), Francisco Xavier da Silva, para levar adiante o projeto, mas teve

a ideia abortada quando eclodiu a Revolução Federalista.

Num arroubo de ousadia, foi fundada, no dia 19 de dezembro de 1912, a Universidade do Paraná – atual Universidade Federal do Paraná (UFPR) –, a primeira instituição brasileira de ensino superior a gozar do status de universidade. Em seu estatuto inicial, aprovado em 1913, a Universidade do Paraná se definiu como “associação civil que tem por fim ministrar ensino superior integral a todos os indivíduos, independentemente de sexo, nacionalidade ou religião”. Embora seus principais fundadores tenham sido médicos, a instituição esperou quase um ano para lançar seu curso de Medicina, um dos mais antigos do país e que já formou mais de 10 mil médicos.

As primeiras turmas da universidade foram abertas em 1913, em um prédio alugado, na Rua Comendador Araújo. Inicialmente, foram oferecidos os seguintes cursos: Preparatório (que, além de conferir certa bagagem aos futuros acadêmicos dos demais

cursos, formava bacharéis em Letras), Ciências Jurídicas e Sociais, Engenharia (Civil, Industrial, Mecânica e Elétrica), Agronomia, Medicina Veterinária, Farmácia, Odontologia, Obstetrícia (formação de parteiros) e Comércio. No mesmo ano, no dia 28 de outubro, foi criado o curso de Medicina e Cirurgia, cujas aulas tiveram início no ano seguinte.

Foi o quinto curso médico surgido no país, depois da Escola de Cirurgia da Bahia (fundada em 18 de fevereiro de 1808) – hoje denominada Faculdade de Medicina da Bahia (Fameb), da Universidade Federal da Bahia (UFBA) –, da Escola de Anatomia, Medicina e Cirurgia (5 de novembro de 1808) – atual Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) –, da Escola de Medicina de Belo Horizonte (5 de março de 1911) – chamada atualmente de Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) –, e da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo (19 de dezembro de 1912)

– hoje Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP).

Embora tivesse sido resultado de um ato impulsivo, a fundação da Universidade do Paraná veio acompanhada de uma boa dose de cautela. Em tese defendida dentro do programa de doutorado em Educação pela UFPR, sob o título *Scientia et Labor* no Palácio de Luz: a Institucionalização da Ciência Médica e a Faculdade de Medicina do Paraná, a professora Érica Piovam de Ulhoa Cintra aponta o peso da responsabilidade e dos riscos de constituir um curso de Medicina – remetendo à tradição das já então centenárias escolas do Rio e de Salvador – como possível motivo da não inclusão do ensino médico no primeiro ano de funcionamento da universidade. Quando da instalação do curso, conforme explica a pesquisadora, a instituição já vivia outro momento: estava até instalada em prédio próprio (na Praça Santos Andrade), denominado “Palácio de Luz” e que décadas mais tarde seria eleito Símbolo de Curitiba.



A instalação do curso impulsionou o desenvolvimento dos serviços de saúde e da ciência médica no Paraná. Curitiba, na época uma cidade com menos de 100 mil habitantes, tinha serviços de assistência precários. A partir da criação, ainda no âmbito da recém-fundada universidade, da Faculdade de Medicina do Paraná (FMP), que aglutinava também os já existentes cursos de Farmácia, Odontologia e Obstetrícia, surgiram novos hospitais – como a maternidade do Paraná, nascida dentro da faculdade –, as

DIFICULDADES

Logo nos primeiros anos, a jovem universidade viria a enfrentar turbulências. Em 1918, o Conselho Superior de Educação determinou que os cursos só seriam reconhecidos se a faculdade fosse desmembrada em escolas autônomas. Assim foi feito, embora as faculdades ainda mantivessem, por dois anos, uma administração centralizada – sob o comando do primeiro reitor, Vítor Ferreira do Amaral e Silva –, preservando, ainda que informalmente, o conceito de universidade. Houve a mudança nos exames de admissão, com a instituição do vestibular, em 1915. A lei também determinou alterações na grade curricular, mudanças vistas como “irracionais” por Nilo Cairo.

O cenário global também não era animador: o mundo vivia a comção da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a pandemia da influenza espanhola (1918). Para piorar a situação, em Curitiba, um ano antes da gripe, uma epidemia de febre tifoide também deixou vítimas. Houve baixas entre professores, alunos e funcionários da FMP. Em 1918, a instituição perdeu os professores Reynaldo Machado (Ginecologia), Manoel Suplicy de Lacerda (Clínica Neurológica e Psiquiátrica), Cláudio de Lemos (Psiquiatria) e Antônio Rodolfo Pereira de Lemos (Clínica Psiquiátrica).

Para contornar os desfalques no quadro de docentes, alguns deles se sacrificaram, acumulando diversas cadeiras do curso. José Cipriano Rodrigues Pinheiro, Alfredo



Acervo Reitoria UPPR

Foto histórica do prédio da Santos Andrade.

primeiras associações da classe médica e até publicações especializadas, como a revista *Paraná Médico* (1914).

A primeira turma colou grau no dia 5 de janeiro de 1920, com 15 formandos: 13 médicos – que completaram o curso de graduação, mas não defenderam tese – e dois doutores em Medicina – que, além de completarem o curso, defenderam tese. Entre os doutores estava a primeira mulher formada em Medicina no Paraná, Maria Falce de Macedo, que viria a integrar o corpo docente

da instituição. Em mais uma demonstração do impulso proporcionado pela faculdade na saúde e na Medicina paranaenses, Maria Falce e o marido, José Pereira de Macedo, o primeiro egresso da universidade a se tornar professor, fundaram, em 1922, o primeiro laboratório de análises clínicas do Paraná, que funcionou por 30 anos, até ser vendido a outro casal de colegas, os médicos Fany Frischmann e Oscar Aisengart. Em 2005, o laboratório foi adquirido por um grupo paulista, que está entre os maiores do mundo na área de medicina diagnóstica.

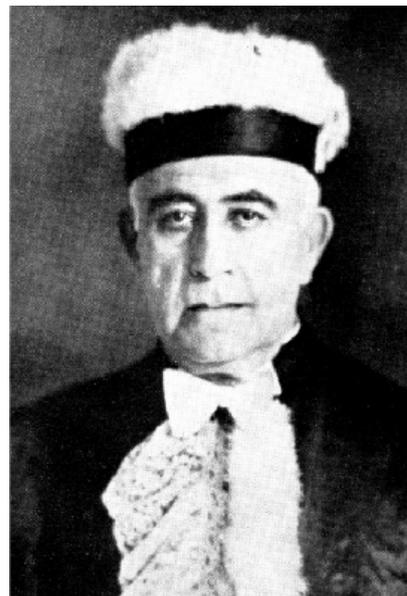
de Assis Gonçalves e Abdon Petit Guimarães Carneiro – que havia sido auxiliar de Vital Brazil na organização do Instituto Butantã – foram os que mais se desdobraram para garantir a sobrevivência da faculdade. Ganharam o pouco lisonjeiro apelido de “gramofones universitários”, mas também conquistaram o reconhecimento da comunidade pelos serviços prestados ao ensino médico paranaense. Tanta dedicação e desprendimento de profissionais com uma sólida formação mostram que o lema da universidade fundada em 1912 – *Scientia et Labor* (Ciência e Trabalho) – caiu como uma luva no espírito que norteou a implantação e consolidação do ensino superior no Paraná.

A estrutura disponível para o ensino passou por um processo de evolução. No início, havia os laboratórios, museus, gabinetes de ensino, a parceria com o Hospital de Caridade da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, os consultórios dos professores e a Maternidade do Paraná, o primeiro hospital universitário da instituição. A Chefatura de Polícia e a Santa Casa contribuíam com cadáveres e suas partes (peças anatômicas) para dissecação nas aulas de anatomia. Os corpos atraíam olhares indiscretos de quem passava pela universidade. Esse aparente desleixo causava certo desconforto a alguns setores da sociedade, tornando a instituição alvo de críticas. No dia 13 de outubro de 1928, a *Gazeta do Povo* circulou com a manchete “Cadáveres descarnados expostos à curiosidade pública”.

RECONHECIMENTO E FEDERALIZAÇÃO

Em 1922, a Faculdade de Medicina do Paraná obteve o reconhecimento federal, equiparando-se às instituições oficiais. Em 1946, no dia 1.º de abril, as faculdades isoladas – Medicina (e escolas anexas de Farmácia e Odontologia), Filosofia, Ciências e Letras (fundada em 1938), Direito (Ciências Jurídicas e Sociais) e Engenharia – foram reagrupadas e a pioneira Universidade do Paraná voltou a existir como tal. Vítor Ferreira do Amaral, que desde 1920 vinha dirigindo a Faculdade de Medicina, reassumiu a reitoria da universidade reunificada. A batalha seguinte foi pela federalização, conquistada no dia 8 de dezembro de 1950. Em 20 de novembro de 1958, os cursos de Farmácia e Odontologia ganharam autonomia, passando a chamar-se Faculdade de Farmácia da Universidade do Paraná e Faculdade de Odontologia da Universidade do Paraná. Em meados da década seguinte, foi a vez da própria universidade mudar de nome. Pela Lei 4.759, de 20 de agosto de 1965, as universidades mantidas pela União (com exceção da Universidade de Brasília) passaram a incorporar o adjetivo “federal” no nome – e a Universidade do Paraná virou Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Embora a Faculdade de Medicina havia anos contasse com as parcerias e com um hospital próprio – a Maternidade Vítor Ferreira do Amaral –, na época da reunificação da universidade ainda faltava um hospital geral universitário.



Prof. Vítor Ferreira do Amaral



Prof. Nilo Cairo

O movimento pela implantação do estabelecimento ganhou corpo no primeiro governo de Moisés Lupion (1947-1951). Em 1948, portanto dois anos antes da federalização, o terreno destinado à obra foi desapropriado e o prédio do que viria a ser o Hospital de Clínicas (HC) começou a ser construído nos anos seguintes. Transferido para a universidade em 1953, o HC estava praticamente concluído em 1959, mas só foi entregue em 1961. No dia 5 de agosto de 1961,



Prédio do HC foi inaugurado há meio século.

o hospital entrou, enfim, oficialmente em operação.

O pioneirismo tem sido um das marcas do HC ao longo desse meio século de história. Em 1972, o hospital foi o primeiro do país a implantar o diagnóstico de doenças neuromusculares, pelo Serviço de Neurologia. Em 1979, surge o Serviço de Transplante de Medula Óssea (STMO), responsável pela primeira cirurgia do gênero na América Latina, feita pela equipe do oncologista, hematologista, professor

e pesquisador Ricardo Pasquini, que permaneceu 30 anos à frente do STMO. Em 2002, sob o comando do cirurgião Júlio Coelho, uma equipe de 28 profissionais das equipes de transplante hepático e renal fez o segundo transplante duplo intervivos de fígado e rim no país, que se constitui em um dos cinco casos citados na literatura mundial. Em 2009, o hospital tornou-se referência no atendimento a casos de influenza A (H1N1) – ironicamente, o mesmo subtipo do vírus que ceifara vidas de professores em 1918.

“Atualmente, além dos hospitais universitários próprios [HC e Maternidade Vítor Ferreira do Amaral], a UFPR exerce a gestão compartilhada do Hospital do Trabalhador, por convênio celebrado com o governo do Estado, prefeitura de Curitiba e Funpar [Fundação da UFPR para o Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Cultura], e também de unidades municipais de saúde e do CMUM [Centro Municipal de Urgências Médicas], graças a acordo com a prefeitura da capital”, conta o coordenador do curso, Edison

Luiz Almeida Tizzot, a mais recente, ocorrida em 2010.

A grade curricular, obviamente, passou por diversas modificações ao longo do tempo, para se adequar às transformações do mundo e ao avanço da ciência médica. De acordo com o coordenador, a mudança mais recente, ocorrida em 2010, implantou um currículo inteiramente voltado às diretrizes do Ministério da Educação (MEC). “Inicialmente voltado às especialidades, hoje o curso fornece uma formação mais generalista”, explica. Outra novidade é a exigência do trabalho de conclusão de curso (TCC). “No início do curso, o aluno opta por uma área de pesquisa, para desenvolver um trabalho inédito”, conta Edison Luis Almeida Tizzot. O curso é semestral, com 12 períodos, totalizando 8,4 mil horas-aula. Desde a primeira turma até a mais recente, que colou grau no dia 29 de julho deste ano, 10.368 alunos obtiveram o diploma de medicina da UFPR.



Dra. Fany Frischmann.

INCLUSÃO E DIVERSIDADE



Eva, primeira indígena

Com cerca de 1,1 mil estudantes, a Faculdade de Medicina da UFPR forma, em média, 90 alunos por semestre. O curso é o mais concorrido da instituição. No vestibular, 20% das vagas são destinadas a alunos vindos de escola pública e outros 20% para afrodescendentes. “Há ainda os indígenas, que ingressam em vagas suplementares”, lembra a diretora do Setor de Ciências da Saúde da UFPR, Claudete Reggiani. No primeiro grupo de indígenas, em 2005, ingressaram cinco acadêmicos. Destes, dois desistiram do curso: um reoptou pelo curso de Enfermagem e o outro deixou a UFPR. “Em julho de 2011, tivemos a colação de grau da primeira acadêmica indígena”, conta a diretora, referindo-se à aluna Eva Simone da Silva. Atualmente, há outros quatro indígenas cursando Medicina.

Já a participação das mulheres vem crescendo mesmo sem políticas de ação afirmativa específicas: na primeira turma, formada

em 1919, dos 15 alunos, apenas uma era mulher – a pioneira Maria Falce. Hoje, elas respondem por mais da metade dos calouros que ingressam a cada semestre e também dos formandos.

Além de derrubar barreiras sociais, étnicas e de gênero, a Faculdade de Medicina da UFPR também vem eliminando fronteiras de nacionalidades. Todos os anos a instituição recebe alunos de convênios firmados com países da África e com nossos vizinhos da América Latina. Quase um século depois, a universidade continua cumprindo a finalidade a que se propôs naquele primeiro estatuto de 1913.

DENOMINAÇÕES

- Curso de Medicina e Cirurgia da Universidade do Paraná (1912);
- Faculdade de Medicina do Paraná (1920);
- Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná (1946);
- Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná (1965)*

* A Universidade do Paraná foi federalizada em 1950, mas a designação “federal” só foi incorporada ao nome em 1965, por exigência legal